



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIREC
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**
Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015, DOU de 04/09/2015
Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental



JEANE CHRISTINA DA SILVA

**MINHAS MEMÓRIAS: DA ESCOLA MULTISSERIADA À FORMAÇÃO
ACADÊMICA**

Buritis

2017



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIREC
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015, DOU de 04/09/2015
Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental



JEANE CHRISTINA DA SILVA

**MINHAS MEMÓRIAS: DA ESCOLA MULTISSERIADA À FORMAÇÃO
ACADÊMICA**

Memorial apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade à distância, da Universidade Federal de Rondônia [UNIR], em parceria com a Universidade Aberta do Brasil [UAB] e com o Polo de Buritis, como Pré-requisito para a conclusão do Curso, sob a orientação da Prof^ª Dr^ª Marilsa Miranda de Souza.

Buritis
2017



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIREC
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015, DOU de 04/09/2015
Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental



MEMÓRIAS

Jeane Christina da Silva

Este trabalho foi julgado adequado para obtenção do título de Graduação em Pedagogia e aprovado pelo Departamento de Ciências da Educação.

Prof^ª. Dr^ª Márcia Machado de Lima
Chefe do Departamento de Ciências da Educação

Professores que compuseram a banca:

Prof^ª. Dr^ª Marilsa Miranda de Souza
Presidente/Orientadora

Prof^ª. Dr^ª Marijane Silveira da Silva
Membro

Prof^ª. Dr^ª. Rosângela de Fátima Cavalcante França
Membro

Dedico este trabalho a Deus, minha família que é minha base, aos meus amigos e a todos os educadores comprometidos com a Educação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar ao meu Deus, por sempre estar comigo me orientando e me capacitando em todos os momentos de minha vida.

Agradeço aos tutores que fizeram parte da minha trajetória acadêmica, sempre com muito carinho, dedicação no desempenhar de seu trabalho, nos motivando sempre demonstrando estar conosco e podendo sempre contar com eles.

Em especial a minha família, minha mãe, minha cunhada, que cuidaram dos meus filhos com tanto amor e carinho. Sem elas não sei o que seria de mim.

Ao meu grande amor Gilberto, pela paciência e força, me encorajando sempre a prosseguir. Estar ao seu lado é um privilégio que vem de Deus. Muito obrigada!

A todos os amigos que direta ou indiretamente tem me ajudado.

Peço-lhe que pare de ficar se desculpando por ter
a profissão mais importante do mundo.

William G. Carr

RESUMO

O presente Memorial é o Trabalho de Conclusão de Curso de Jeane Christina da Silva elaborado como exigência para conclusão do curso de Pedagogia EaD/UNIR/UAB, por meio do qual relata suas memórias desde a infância, apresentando as dificuldades que enfrentou para ter acesso a escolarização, desde sua inserção numa escola multisseriada sem infraestrutura até as longas distâncias a pé para chegar a escola, durante toda a trajetória da educação básica. A autora faz uma análise do processo de formação no curso de Pedagogia, das dificuldades, das contribuições do curso, ressaltando as disciplinas que mais se identificou ao longo do curso, as experiências do Estágio Supervisionado mostrando preocupação com os aspectos relacionados à psicologia educacional nos processos de ensino aprendizagem. Finaliza apresentando suas expectativas e satisfação pelo sonho realizado.

PALAVRAS-CHAVE: Memórias. Formação. Pedagogia.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	MINHA VIDA ESCOLAR NO CAMPO.....	9
3	A PEDAGOGIA.....	11
4	ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	15
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
	REFERÊNCIAS.....	23

1 INTRODUÇÃO

No presente Memorial de Formação, descrevi momentos que foram importantes no decorrer de minha vida estudantil. Tirar da memória e trazer para o papel me fez voltar e relembrar momentos maravilhosos de minha vida. Relatei minha vida escolar até chegar ao processo de formação acadêmica, onde descrevo situações vivenciadas durante todo o curso, citando algumas as disciplinas teóricas, até chegar ao momento da prática, ou seja, o Estágio Supervisionado.

Ao relembrar, houve uma mistura de sentimentos e o melhor deles foi o de dever cumprido, de ter realizado um sonho que parecia impossível. As lágrimas nos olhos diante das dificuldades encontradas resultaram numa recompensa que ninguém pode tirar de mim: o conhecimento.

Na primeira seção tratarei de minha vida escolar numa escola multisseriada no campo e as dificuldades para frequentar a escola até o Ensino Médio.

Na segunda seção, tratarei do meu ingresso e formação no curso de pedagogia, enfatizando as contribuições teóricas das disciplinas ao longo do curso, em especial, a psicologia educacional, área que me identifiquei e que pretendo me especializar. Relatarei também sobre as experiências do Estágio Supervisionado que foi fundamental em minha formação e compreensão da realidade. Ao finalizar apresento minhas expectativas como futura pedagoga e a necessidade de preparação contínua para trabalhar com as diferenças existentes entre os educandos.

2 MINHA VIDA ESCOLAR NO CAMPO

Somos dois irmãos, onde sou a mais velha. Nasci em Rolim de Moura-RO, no dia 17 de setembro de 1984. Tenho muitas lembranças deste período. Minha vida estudantil deu início em 1990, onde ingressei aos 06 anos de idade na 1ª série do primário (ensino fundamental hoje). O nome da minha primeira professora era Anneloure. Lembro-me como se fosse hoje minha ansiedade em ir à escola. Mesmo muito pequena, já conhecia algumas letras e já sabia escrever meu nome, pois minha mãe havia me ensinado em casa. Minha mãe sempre relata de como eu chegava eufórica em casa, contando tudo o que havia ocorrido na escola.

Durante toda minha infância morei no sítio. Foi um período muito bom. Ia à escola a pé, com os colegas vizinhos. Muitas vezes, como não tinha merenda escolar, cada aluno trazia de casa algo para a professora fazer na cozinha da escola e éramos felizes com isso. Lembro também que a professora dividia a classe em duas turmas para dar suas aulas, turmas diferentes ao mesmo tempo. Era uma escola multisseriada.

Esta professora foi muito importante pra mim e carregou comigo as lembranças de muito amor e dedicação em seu trabalho. Com ela cursei a 1ª e 2ª série e então precisamos mudar de cidade. O motivo pelo qual tenho um carinho especial é pelo fato de lembrar as dificuldades vividas na época. Ela era muito dedicada e sempre realizava seu trabalho de maneira muito prazerosa.

Com os alunos que estavam na fase de alfabetização, muitas vezes ela produzia materiais em casa com recursos próprios e os levava para sala de aula, introduzia brincadeiras nas aulas que não eram monótonas.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 23, v.01):

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

A professora já aplicava essa orientação naquela época. Vivenciei momentos incríveis, que contribuíram muito para minha aprendizagem. Mesmo com todas as

dificuldades, a professora sempre fez o possível pra nos proporcionar uma educação de qualidade.

Hoje compreendo o quão importante são as brincadeiras introduzidas em sala, como a criança aprende a se socializar, possibilitando desenvolver capacidades que traz atenção, afetividade, socialização, concentração e outras habilidades fundamentais para sua identidade e autonomia.

Muito importante que, durante todo o período de alfabetização, o professor proporcione às crianças várias maneiras de brincar, pois assim faz com que elas adquiram novas aprendizagens.

Do 1º ao 4º ano, realizei tudo na zona rural, quando chegou o momento de ir para o 5º ano, foi necessário morar com minha bisavó, pois onde eu morava não havia transporte até a cidade mais próxima.

Foi um ano difícil. Com apenas 10 anos, precisei ficar longe de casa para estudar. Retornava aos finais de semana a cada 3 ou 4 meses pelo menos e, por outras vezes, meus pais iam me visitar. Essas memórias trazem em mim momentos de emoção, pois foi muito difícil ficar longe de casa.

No ano seguinte já pude retornar, pois já havia transporte pra levar os alunos até a cidade. Então, estudei até a 8ª série indo de ônibus para a cidade.

No ano de 1999, nos mudamos para Buritis e, novamente, fomos morar na zona rural. Foi ainda mais difícil. Fiz parte da 1ª turma do 1º ano do ensino médio em Buritis, uma sala construída com ajuda dos pais. Mas, para chegar nela, era necessário andar 5km de bicicleta, com meu irmão.

No período chuvoso, levantávamos às 5 da manhã e levávamos o uniforme na mochila, pra se trocar na escola, pois não tinha condução e havia muita lama e barro na estrada.

No ano seguinte não consegui encerrar o ano e parei no meio. Sofri um acidente de bicicleta e meus pais acharam melhor eu parar e iniciar no próximo ano, já que ainda não tinha transporte escolar para nos levar até a escola.

Já no término do ensino médio, no 3º ano, nesta fase estava morando na cidade, então foi mais fácil devido à locomoção até a escola.

3 A PEDAGOGIA

No ano de 2010, foi quando tudo começou. Fiz a inscrição para o vestibular pela UNIR, com intuito de ingressar na faculdade e poder realizar um sonho de fazer curso nível superior. Confesso que não fiquei muito esperançosa, quando cheguei ao local da prova, pois vi que a concorrência era grande. Muito me surpreendi quando vi meu nome da lista de aprovados.

Ao término do ano de 2011 iniciaram-se as aulas. Todos muito ansiosos. Era nítida a empolgação nos olhos dos colegas. Mas devido a alguns problemas enfrentados pela Instituição na época, nosso curso ficou parado por aproximadamente 02 anos. A espera foi árdua, mas retornamos ao então sonhado curso.

Foram muitas as dificuldades encontradas, pois durante toda a vida estava acostumada a ter professor diariamente. E agora, tudo a distância, mas sempre com tutores presenciais, para sanar as dúvidas e nos auxiliar durante as atividades.

Os tutores estavam sempre presentes, nos orientando, nos motivando a seguir adiante. Muitas vezes eram eles que nos seguravam para que não desistíssemos. São pessoas especiais que foram colocadas em nosso caminho, nos ajudando na construção e execução deste sonho.

Cada disciplina ofertada era um desafio pra nós, que com muita garra e dedicação venciam cada uma delas. Todas as disciplinas foram e são muito importantes na formação do pedagogo, porém quero aqui neste trabalho, relatar sobre algumas delas.

Na Psicologia aprendemos sobre o desenvolvimento cognitivo, físico, intelectual, afetivo e emocional do ser humano, sendo também responsável pelo comportamento nas diversas fases da vida. Ao estudar cada ser humano, vimos que cada um possui uma história diferente, independente de que aspectos de sua vida estão falando. Quando nascemos, somos colocados no meio da sociedade e, conforme nos desenvolvemos, vamos chegar a uma autonomia própria. Para a Psicologia, o ser humano, desde o seu nascimento, é um ser criativo, social, individual, que produz cultura e tem história.

Assim, o professor tem um papel importante, tanto na aprendizagem como no desenvolvimento. Ele se torna um mediador entre as crianças, nas atividades, nas brincadeiras, em tudo o que for proposto em sala.

Mas o que me fez interessar pela disciplina foi estudar sobre a psicanálise. Gostei de aprender um pouco sobre o médico Sigmund Freud. Através dos seus estudos, cunhou uma nova concepção sobre a origem e o tratamento da histeria, que até então, era considerada uma dissimulação ou farsa.

A histeria era considerada uma doença essencialmente feminina. Daí seu nome, que deriva da palavra grega *Hysteron* = "útero". Entretanto, diferentemente do que se imagina, é uma doença que acomete tanto em mulheres quanto em homens e tem sua origem em distúrbios emocionais e não orgânicos, como se imaginava.

Os estudos realizados por Freud tiveram como base a análise de seus pacientes. Primeiro a partir do método hipnótico, depois através do método de associação livre, que deu origem à Psicanálise, um método de investigação do inconsciente.

Ao desenvolver seu trabalho como médico, atendendo pacientes histéricos, Freud foi descrevendo o desenvolvimento psíquico da pessoa desde seu estágio indiferenciado (ao nascer) até a formação da personalidade do adulto.

Se é verdade que as causas das perturbações histéricas devem ser encontradas nas intimidades da vida psicosexual dos pacientes, e que os sintomas histéricos são a expressão de seus desejos mais secretos e reprimidos, então a elucidação completa de um caso de histeria implica certamente a revelação dessas intimidades e a divulgação desses segredos. (FREUD, 1972, p. 5-6).

Quando reflito sobre este assunto, fico a pensar quantas pessoas não sofreram até chegar à psicanálise. Quão angustiante devia ser estar doente emocionalmente e outras pessoas o chamarem de dissimulado.

Outra área que me interessei foi a psicopedagogia, que nasceu da busca de respostas em relação ao processo ensino aprendizagem, ou melhor, no estudo dos processos do desenvolvimento e da aprendizagem humana, no que se refere a seus padrões de evolução e na busca da influência do meio social.

Cito esta disciplina com muita alegria, pois é uma área em que pretendo me especializar futuramente. O psicopedagogo pode trabalhar em várias áreas, seja na capacitação de professores, ou até mesmo pode implantar recursos para prevenção dentro da unidade escolar. Dentro da sua função, cabe ao psicopedagogo identificar possíveis dificuldades do aluno, que em conjunto com os educadores, possam atender as necessidades da criança na escola.

No aspecto aprendizagem, se necessário for, criar um método exclusivo para que haja um melhor aprendizado por parte do aluno, e se, contudo isso não houver êxito, há a necessidade de procurar outro profissional, para buscar mais a fundo se há alguma disfunção e, caso necessário, métodos medicinais.

Muitas foram às disciplinas, os seminários temáticos que realizamos. Foram muito bons, me ajudou a trabalhar a timidez, desenvolver a fala em público, desenvolver o controle emocional que, por muitas das vezes, nos consomem e nos paralisam. As apresentações realizadas fora da instituição em unidades escolares, o contato direto com as crianças, com os profissionais da escola, muito me enriqueceu como acadêmica e me fez ver a realidade de da educação atual em nosso país.

Uma experiência que me muito me alegrou foi a disciplina de Libras. Não consegui aprender o alfabeto de sinais, porém aprendi que a Libras é uma língua capaz de expressar qualquer ideia. Pensava que seria uma língua universal, mas não é. Foi em 2002 que o Presidente da República sancionou uma lei que reconhecia a LIBRAS como língua oficial da comunidade surda no Brasil, foi a lei 10.436/02:

Art. 1º - É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais-Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

Parágrafo único - Entende-se como Língua Brasileira de Sinais – Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual - motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Ela possibilita a comunicação de quem a necessita. Quando cursei esta disciplina pude expressar uma experiência no qual convivi com uma pessoa surda, que necessitava de aprender a língua de sinais. Então, tive a oportunidade de orientá-la a voltar à escola para que ela pudesse ter acesso à Libras.

Fiquei encantada ao ver a intérprete, com a qual pude ter o contato quando fomos a uma escola do município realizar uma entrevista com os alunos do EJA, disciplina essa que muito me enriqueceu também, pois presenciei na prática a dificuldade de muitos que, por algum motivo ou outro, não puderam estudar.

Ao realizar uma entrevista com estes alunos, encontramos alguns alunos deficientes auditivos, os quais eram acompanhados pela professora intérprete com o carinho, atenção e paciência no desempenhar de seu trabalho. Essa experiência

ficou enraizada em minha memória pela forma humana como tratava seus alunos. Pude sentir que vai além de profissionalismo, mas sim uma relação de amor e carinho que os envolve.

Foram muitas as experiências obtidas através das disciplinas. Cada uma delas com um toque especial, mesmo que, por algum momento, sentisse certa apatia por uma aqui outra ali, mas todas foram de suma importância para meu desenvolvimento acadêmico. Quero deixar registrado que por muitas, várias vezes, passei a noite estudando para que pudesse concretizar as atividades no prazo solicitado. Nunca me considerei a melhor da turma, porém procurei me esforçar para fazer o melhor.

Hoje eu entendo por que eu sempre ouvi dos meus professores que a educação não é valorizada. Infelizmente, o Estado e os políticos não têm dado a importância devida, mas o que me faz seguir adiante é ver que ainda existem profissionais, comprometidos, que lutam por uma educação pública de qualidade.

4 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Foram muitas fases e uma das mais esperadas foi a do estágio supervisionado. Que sentimento confuso! Uma mistura de ansiedade com um pouquinho de medo de ir para frente da sala de aula.

Porém o grande dia chegou e foi um período maravilhoso. Cada etapa concluída uma vitória e a certeza que estava no caminho certo.

Via a luta dos profissionais no seu dia a dia, lidando com falta de recursos, dedicação de uns, desatenção de outros, mas foi muito produtivo estar ali vivenciando um pouquinho o que é ser professor em escola pública. Foram muito importantes para meu aprendizado as etapas de observação, participação e regência. Na participação que vi o gosto que tenho para ensinar, conviver com os profissionais da escola. Só serviu pra confirmar que fiz a escolha certa e que essa profissão exige muita responsabilidade e dedicação.

Durante todo o período curso me permitiu exercer os conhecimentos teóricos, juntamente com a parte prática do curso, lembrando que como profissional, só crescemos com a prática.

Para obter uma formação de qualidade, é necessário que o acadêmico passe pelo processo do Estágio Supervisionado com muita responsabilidade, observando a forma como as crianças se relacionam entre si e com os adultos com os quais convivem.

Portanto, durante todo esse período, meu objetivo foi proporcionar um aprendizado que condiz com a realidade diária de cada um, onde busquei aproveitar os acontecimentos vivenciados para chamar a atenção para as aulas.

O Estágio Supervisionado foi dividido, da seguinte forma: Relatório de Estágio Supervisionado na Educação Infantil I; Relatório de Estágio Supervisionado na Educação Infantil II; Relatório de Estágio Supervisionado Anos Iniciais do Ensino Fundamental I; Relatório de Estágio Supervisionado Anos Iniciais do Ensino Fundamental II e Relatório de Estágio Supervisionado em Gestão Escolar.

A Escola que realizei meu Estágio se chama Paulo Freire e o realizei sob a orientação do professor Joareis Fernandes de Azevedo, que desempenhou um excelente trabalho, dando o suporte necessário para que o Estágio fosse realizado com qualidade. Escolhi esta escola, por ser próxima de minha casa e, como meu filho estuda nesta instituição, conheço-a e sei que ela procura oferecer uma educação de qualidade para comunidade.

O Estágio Supervisionado foi uma oportunidade que me levou a refletir como seria meu dia-a-dia sendo professora. Enquanto estamos na parte teórica, não temos ideia do que é estar frente a uma classe com 30 ou 40 alunos, onde cada uma dessas crianças tem sua peculiaridade.

O Estágio Supervisionado em Educação Infantil foi uma oportunidade para compreender o processo de desenvolvimento de aprendizagem da criança. No momento em que fui à escola apresentar os documentos, fui muito bem recebida pela gestão que me auxiliou e informou que a coordenadora pedagógica, iria acompanhar durante todo o processo de observação e auxiliar no que fosse necessário. No período em que estive na Instituição foi realizado a análise de dados e observação da escola. Foi de muita relevância o que observei nesse momento. Pude ter acesso aos documentos de Regimento e projeto político-pedagógico.

A turma em que realizei meu estágio, Pré-I, contém 25 alunos, de faixa etária de 3 a 4 anos. A maioria residia ali por perto mesmo, no mesmo bairro, e são filhos de pessoas que trabalham em sítios próximos a cidade, em serrarias, no comércio e vendedores a domicílio. A turma era bem diferenciada, uns eram mais ativos, outros tímidos, e havia também aqueles que necessitavam de uma atenção especial, pois possuía dificuldades na aprendizagem. Durante a observação, notei que a turminha que era um pouco agitada, fazia muito barulho, tornando difíceis as atividades em sala. Em alguns momentos a professora precisava ter “pulso firme”, pois do contrário ela não teria o domínio da classe.

No momento em que todos os alunos chegavam à professora sempre cantava uma música com eles, logo seguia a rotina diária: leitura do alfabeto, contagem dos números, leitura das vogais e apresentação do dia, mês e ano,

Durante este período percebi que a turma não gosta muito de realizar as atividades, mas gostavam mesmo era de brincar. O lúdico contribui para a

construção do conhecimento e isso faz com que desperte nas crianças o prazer pelo aprendizado.

Sendo assim, em conversa com a professora da turma, ela me informou que sempre procurava trabalhar com atividades lúdicas, onde eles brincam e aprendem ao mesmo tempo, visto que estas atividades dão a criança à liberdade de criar e imaginar.

Portanto, realizei meu planejamento pautado nas observações do dia a dia em que estive na Instituição Escolar. Devido o fato das crianças nesta faixa etária não se identificar com todos os alimentos, usei como tema: Alimentação Saudável. Vi a necessidade deste assunto devido às crianças não se alimentarem corretamente com os alimentos oferecidos pela escola.

Então o grande dia chegou: dia da regência. Levei para sala vários recortes de revistas com vários tipos de alimentos. Fizemos atividades de pintura, coordenação motora e apresentei a eles os vários tipos de alimentos que estavam nos recortes de revistas. A intenção era fazer também com que reconhecessem as cores e os sabores dos vários tipos de alimentos. Disponibilizei imagens a eles, trabalhamos juntos também a leitura, pintura e fizemos muitas brincadeiras.

Eles gostaram bastante, interagiram bem e todos queriam falar, contar seu alimento preferido durante a roda de conversa. Foi uma experiência maravilhosa onde eu pude ter a certeza que estava no caminho certo.

A turma em que realizei meu estágio, Pré-II, continha 27 alunos, de faixa etária de 4 a 5 anos. A maioria dos alunos realizava suas atividades sempre no tempo proporcionado pela professora e, percebi também, que a rotina das crianças acontecia sempre de forma organizada e igualitária.

Respectivamente, em um dos dias da participação, foi realizada uma palestra com os Policiais Militares e Polícia Ambiental sobre o meio ambiente.

Neste momento as crianças fizeram uma festa, pois eles cantavam, oravam, Houve um período de descontração com eles. Levaram alguns animais dissecados e apresentaram aos alunos, na intenção de conscientizar sobre os animais que estão em extinção e que são proibidos como alimentação. Explicaram a importância de não desmatar as florestas e como os policiais capturam os animais que aparecem nas residências.

Devido o fato das crianças ter participado da palestra sobre o meio ambiente, vi a necessidade de fazê-los conhecer a diferença entre Animais Domésticos e Silvestres, mas sem sair do contexto das aulas aplicadas pela professora.

No momento de minha regência, elaborei um cartaz bem colorido fixei no quadro, onde demonstrava os diferentes tipos de animais e o meio como cada um vive. Formulei perguntas para que o conteúdo fosse desenvolvido, perguntei quais bichinhos de estimação eles tinham em casa, ainda reforcei quais animais foram apresentados a eles através da palestra. Eles gostaram bastante, interagiram bem. Todos queriam falar, contar sua história. Foi uma experiência maravilhosa, onde eu pude ter a certeza que estava no caminho certo. Cantei junto com eles a música “o sapo não lava o pé”. Nas atividades, expus a eles uma figura e eles então me diziam se o animal era doméstico ou selvagem. Fizemos também uma atividade com pintura diferenciando quais animais poderiam viver juntos às pessoas. De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 23, v.01):

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Vivenciei momentos incríveis como docentes. Esses momentos do estágio contribuíram muito para minha formação, juntamente com a aprendizagem dos alunos. Enquanto estive na Escola, os profissionais me trataram como professora e isso fez com que eu me sentisse ainda mais motivada para fazer parte de um lugar de transformação junto às crianças.

Fiz de tudo para desempenhar meu papel como educadora, para desenvolver uma aprendizagem criativa junto às crianças e oferecer uma educação de qualidade, mostrando o caminho que condiz com os princípios e realidade de cada um.

O Estágio nas séries do 1º ao 5º ano não foi diferente. As atividades foram bem desenvolvidas e as turmas me aceitaram muito bem e isso facilitou com que eu desenvolvesse meu trabalho. Durante todas as atividades auxiliava aqueles que tinham maior dificuldade ou que me solicitasse ajuda, e em seguida realizava a correção no quadro com a participação deles. O resultado foi excelente e eu atingi meu objetivo de forma que tive a oportunidade de testar na prática o aprendizado teórico que tive ao longo do curso. Esse foi o momento em que coloquei em teste os

conhecimentos pedagógicos adquiridos e refleti sobre o que e como devemos melhorar. Não posso deixar de relatar também sobre o projeto que participei que foi a Semana da Inclusão, com o tema: “Somos todos iguais na diferença”. O objetivo do projeto era resgatar a cidadania e aceitar as diferenças. Durante toda a semana, os professores trabalharam em sala com esse tema.

A entrevista realizada com os diretores foi o ponto de partida para dar início ao processo do Estágio em gestão. Por meio da entrevista pude obter informações importantes, ter acesso a documentos e acompanhamento nos trabalhos durante todo o dia, para que assim este trabalho pudesse ser realizado. A observação e participação na orientação foram pra mim como um choque de realidade. Não imaginava ver tanta reclamação de professor com aluno, como vi neste dia. Difícil, encontrar o SOE (Serviço de Orientação Educacional), sem nenhum aluno, e eu pude perceber que são sempre os mesmos. As maiores reclamações são de indisciplina em sala de aula. Neste dia, especificamente, houve também muitos alunos que passaram mal em sala; alguns foram liberados, com a presença do pai ou responsável, mas houve um caso específico que me chamou a atenção. Uma aluna que não se sentiu bem em sala foi encaminhada ao SOE. Mas, por precaução, o orientador procurou entrar em contato com os pais por várias vezes, mas sem sucesso. Sendo assim, viu a necessidade de chamar o conselho tutelar para acompanhar a aluna até sua residência. No momento eu achei desnecessário, pelo fato da aluna apresentar melhora, mas em conversa depois com o orientador, este me explicou que por segurança a encaminhou pra casa com a presença do conselho tutelar, pois se acontecesse qualquer coisa com a menor, a escola responderia por isso e, que neste caso, o conselho passaria a ser o responsável.

Foi então que pude confirmar que realmente esta zela pela segurança dos alunos. Eu notei que muita das vezes o trabalho do orientador é muito confundido com a de um psicólogo, mas é importante que não faça esta relação, pois a função do orientador é mais voltada para parte pedagógica, auxiliando os professores com os alunos que apresentam dificuldades.

Na Supervisão, o corre-corre também era grande. O supervisor ficava pouco em sua sala, pois a cada momento chegava algo para que ele pudesse resolver no espaço escolar. São diagnósticos que precisam ser realizados com alunos, correção de provas aplicadas para ver o desenvolvimento da turma, substituição de professor,

conferência de plano de aula dos professores, diário escolar, acompanhamento aos setores que se fazem necessário.

A direção e vice direção possuem uma responsabilidade muito grande para que a escola funcione, são documentos, recepção de pais, prestação de contas, principalmente quando se refere à merenda escolar.

Nesta semana especificamente a escola estava trabalhando em cima de um projeto chamado: Família na escola, então todos estavam muito ocupados para que este fosse realizado com perfeição. Este projeto visava incentivar a participação das famílias na escola, no acompanhamento do dia a dia dos alunos. E aproveitando este dia, a escola, aproveitou para trazer informações sobre saúde e prevenção para a comunidade, com a presença do Samu, com palestra de primeiros socorros, feira da pechincha, atendimento médico, corte de cabelo sem custo algum para a comunidade, algumas marcas de produtos cosméticos, com atendimento de limpeza de pele, produtos para cabelo e outros.

Houve ainda uma palestra com a prestadora de serviço de água tratada, onde é algo novo para cidade e muitos não possuem a informação necessária. Foram de suma importância esses serviços prestados para a comunidade, onde o foco é mostrar que família e escola precisam andar juntos, pois é uma parceira que dá certo.

Mas, o que me fez entusiasmar, foi o fato de a Instituição me deixar bem à vontade, me tratando sempre como uma profissional da educação. Então isso fez com eu desenvolvesse meu Estágio de forma satisfatória. Toda esta trajetória, em que estive na Instituição, só reforçou a certeza de que estou no caminho certo e que a educação é a única porta de libertação para o nosso país.

Esses dias na escola foram de grande importância para meu aprendizado, pois pude vivenciar na prática como uma escola funciona. Vi como é a realidade hoje da educação e percebi que, infelizmente, ainda há muito que se fazer para que haja uma educação de qualidade. É necessário que haja amor e dedicação no trabalho, pois assim vamos construir uma escola com mais dignidade, para o futuro dessas crianças.

O Estágio Supervisionado me permitiu exercer os conhecimentos teóricos, juntamente com a parte prática do curso, lembrando que como profissional, só crescemos com a prática. Portanto, durante todo esse período meu objetivo foi

proporcionar aos alunos um aprendizado que condiz com a realidade diária de cada um, buscando aproveitar os acontecimentos vivenciados para chamar a atenção para as aulas. Só assim o futuro professor terá a clareza do que ele enfrentará a cada dia, sendo o melhor e fazendo o melhor. É disso que necessitamos, é disso que a sociedade precisa e que os pais anseiam para seus filhos. É isso que o futuro espera de nós educadores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio tem uma enorme importância na formação profissional. É a base para que eu possa atuar. Após esta etapa, eu me sinto mais segura para estar diante de uma sala de aula.

O processo do Estágio Supervisionado, muito contribuiu para minha formação acadêmica. A realização deste foi muito gratificante, não só no âmbito profissional, mas também pessoal. Durante todo o período do Estágio, me propus a percorrer caminhos que me levaria ao conhecimento. O aprendizado que recebi até aqui foi de grande importância e me fez crescer como acadêmica e profissional.

Como acadêmica na área da educação percebi que, como futura professora, é preciso estar preparada para receber alunos que necessitam de um ensino diferenciado, pois é notória a presença dos mesmos no dia a dia. Saio com a certeza que vale a pena lutar por uma educação de qualidade.

Levo comigo a certeza de estar no caminho certo, e que com muito trabalho e dedicação, nossa educação pode ser muito melhor. Dificuldades são muitas encontradas no sistema educacional, mas cabe a cada um desenvolver melhor seu trabalho, procurando meios para que nossas crianças possam sim ter uma educação com seriedade e dignidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil**, p. 23, v.01. Brasília, 1998.

_____. **Lei 10.436**, 24 de abril de 2002.

FREUD, S. **Um caso de histeria**. (Obras Completas de Sigmund Freud, Vol. 7). Rio de Janeiro: Imago, 1972.